

## **PERCURSOS FORMATIVOS DECOLONIAIS EM ARTES DA CENA NO EXTREMO SUL DA BAHIA**

Eloisa Domenici (Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB)  
Éder Rodrigues (Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB)

### **RESUMO**

Apresentamos duas propostas curriculares implementadas na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), em Porto Seguro-BA, que se compõe do curso de graduação em Artes do Corpo em Cena e do curso de especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares. Esses cursos partem do intuito de conceber a formação em artes da cena em bases decoloniais, e ao mesmo tempo expandir o alcance e ampliar o acesso à universidade pública, para criar condições efetivas de inclusão social e cultural. A localização dos cursos, no lugar emblemático onde começou a conquista colonial que oficialmente deu origem ao Brasil, torna ainda mais provocativa esta ousadia epistemológica.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Decolonização do currículo, Formação em Artes da Cena, Tradições afro-ameríndias, UFSB.

### **ABSTRACT (pode ser inglês e/ou francês e/ou espanhol)**

Presentamos dos propuestas curriculares implementadas en la Universidad Federal del Sur de Bahía (UFSB), en Porto Seguro-BA, que comprende el curso de pregrado en Artes del Cuerpo en Escena y el posgrado *lato sensu* en Dramaturgias Expandidas del Cuerpo y de Saber Popular. Estos cursos tienen como objetivo descolonizar la formación en artes escénicas, y al mismo tiempo ampliar el alcance y ampliar el acceso a las universidades públicas, con el fin de crear condiciones efectivas para la inclusión social y cultural. Su ubicación, en el lugar emblemático donde se inició la conquista colonial que dio origen oficialmente a Brasil, hace aún más provocativa esta audacia epistemológica.

### **PALABRAS CLAVE**

Descolonización Curricular, Formación en Artes Escénicas, Tradiciones Afroameríndias, UFSB.

A oportunidade de fundar a formação nas artes da cena sobre bases decoloniais em uma universidade federal situada no Sul da Bahia, em Porto Seguro, motivou a criação de dois cursos recém implantados: a graduação em Artes do Corpo em Cena e a especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo e dos Saberes Populares.

Antes de apresentar os cursos cabe salientar que a Universidade Federal do Sul da Bahia foi a última a ser criada pelo programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (Reuni), iniciativa envidada pelo MEC para ampliar o acesso e a permanência na educação superior. A interiorização das universidades foi uma estratégia desse programa, além da ampliação ou abertura de cursos noturnos, a flexibilização de currículos e o combate à evasão, dentre outras.

A região de Porto Seguro corresponde ao Território de Identidade denominado Costa do Descobrimento, de acordo com a subdivisão do governo do estado da Bahia, que remetendo diretamente ao fato histórico da chegada das naus portuguesas no início do século dezesseis, fato esse que marcou profundamente a origem oficial ao que se denomina Brasil, e ao mesmo tempo enaltece a bravura dos europeus sobre o apagamento da memória dos povos indígenas e da diáspora africana. Este marco representa para nós um auspício epistêmico que inspira a intensificar a postura decolonial, e ao mesmo tempo nos coloca o desafio de confrontar a narrativa heroizada dos conquistadores que é alimentada diariamente pelo turismo local, narrativa esta que serve como repositório da visão romanceada da conquista no imaginário da população e dos turistas que visitam a cidade, que também distorce a imagem dos povos indígenas presentes na região. “A chegada dos portugueses” é uma imagem performativa presente desde os livros de história, que rapidamente encontra correspondência no imaginário social - a cena em que três caravelas aportam em uma enseada de águas mansas que as acolhe passivamente, servindo como porto seguro.

Para a criação do curso de graduação Artes do Corpo em Cena, pensamos o que seria uma formação do artista da cena que incluía de modo substancial as performances afro-ameríndias, que formam a base cultural do país, particularmente na região nordeste. Nesta região, as performances afro-ameríndias estão presentes na vida cotidiana, marcando fortemente as dinâmicas das comunidades.

O currículo do curso de Artes do Corpo em Cena prioriza a produção cênica, tendo como coluna vertebral uma sequência de laboratórios de criação em torno dos quais se articulam os demais componentes curriculares. A relação com as performances afro-ameríndias está assinalada em componentes como Artes da presença nas Américas, Corporalidades negrodescendentes no Brasil, Modos de brincar, modos de cantar, modos de contar, modos de aprender, Estudos da performance e etnocenologia, Pesquisa das danças populares brasileiras, Oficina de ritmos das tradições populares, Tópicos especiais em corporalidades brasileiras, Oficina de Capoeira, e ainda estão assinaladas nas ementas de componentes gerais como Estudos sobre a cena, história do teatro configurações da cena contemporânea.

Essa formação não separa o teatro, a dança e a performance, pelo contrário, abraça o hibridismo dessas linguagens na cena contemporânea, e que também está nas performances afro-ameríndias. Não se trata de excluir o conhecimento europeu, os saberes e práticas canônicos, mas sim de fomentar o diálogo com os saberes e práticas das performances afro-ameríndias. A explosão dos modelos que se constata na cena contemporânea nos incita a pensar uma formação em que o conhecimento dos cânones não sirva como amarra condicionante, mas como janela de possibilidade, assim como as teatralidades e corporeidades locais.

O curso de Artes do Corpo em Cena da UFSB reconhece a importância de acolher a diversidade e reafirma o compromisso de valorizar a singularidade dos corpos, de promover o seu potencial, para construir de forma coerente e consistente, para cada um, o seu projeto lúcido e singular (LOUPPE, 2012).

O ingresso nesse curso ocorre via ENEM-SiSU ou pelos Bacharelados Interdisciplinares, ou ainda pelos colégios universitários, cujo acesso às vagas privilegiam os moradores do território. Em seu quarto ano de implantação, nossos estudantes são na sua maioria negros e negras, resultado de política de indução que vai desde as cotas étnico-raciais até os editais de apoio à permanência na universidade. As primeiras produções assinalam a apropriação de questões as mais diversas a partir desse lugar de fala.

A proposta deste curso coaduna com o intento da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) de promover a inclusão social e cultural em seus cursos e projetos, e de honrar a educação como catalisadora de equidade e inclusão social nas sociedades democráticas modernas. A UFSB almejou desde o seu nascedouro uma concepção

ampla de instituição universitária comprometida com a emancipação do sujeito, com a responsabilidade sócio-ambiental e com as transformações sustentadas da sociedade.

Na pós-graduação, o curso de especialização em Dramaturgias Expandidas do Corpo dos Saberes Populares, articula-se no encontro com as manifestações populares, os seus mestres e mestras, seus saberes, práticas e epistemologias locais.

Conjuga este curso a perspectiva de reafirmar os saberes, as práticas, os valores e os conhecimentos assentados na ancestralidade de suas poéticas próprias, nos seus mais variados desdobramentos poéticos e também nas dramaturgias corporificadas no espaço da tradição dos saberes que reside entre o vivido e o inventado.

No âmbito da cultura brasileira, estes saberes reúnem um repertório de práticas e manifestações produzidas e pelo corpo, outorgando ao prospecto fulcral da corporeidade, o papel de articulador das instâncias sociais, históricas e culturais que, identitariamente, demarcam campos sensíveis de suas fontes. O corpo enquanto campo de conhecimento e conexão entre o tempo, o espaço, o rito e o mito, perfaz um itinerário de tessituras da nossa cultura e história, cuja matriz tradicional e popular dos saberes expressos circunscreve variáveis plurais no âmbito cênico, performático e também educacional.

O curso se desenvolve ao longo de um ano, em que o estudante percorre os componentes curriculares, e se completa com um trabalho final, com orientação do corpo docente. As bancas para avaliação dos trabalhos finais são constituídas por professores e também por mestres e mestras dos saberes populares.

Considerando as dramaturgias do corpo no campo expandido, pretende-se ampliar a rede de estudos e torná-la escrita e de códigos performáticos, possibilitando diálogos mais intrínsecos com a cultura expressa nas comunidades e em que o corpo exerce papel protagonista enquanto ressignificador dos planos estético, subjetivo e, estritamente, ligado à própria vivência.

O curso visa proporcionar relações críticas e criativas ao experimentar diversas linguagens de expressão e aprofundamento de relações entre as/os participantes e as comunidades articuladas aos trabalhos.

Ao promover o encontro da comunidade acadêmica com as comunidades de saberes tradicionais, o curso potencializa desdobramentos em vários níveis e direções. Para o campo das artes, derivamos poéticas e

msuportesvariadoeaspráticasquecriamocorpodacena.Paraocampodaeducação,irradiamas pedagogiaeainterdisciplinaridadeinerentesaossaberes africanoseindígenas,sempretendoocorpocomoprodutor doconhecimento.Paraocampodaproduçãoocultural,fomentamprojetosdeparceriascomasco munitades,seusmestres emestras,demodoquepossamampliarasuaparticipaçãonacadeiaproductivadacultura.

O papel central do corpo na produção de conhecimento é uma questão que tem a revisão epistemológica necessária ao século vinte e um, tanto para se fazer justiça cognitiva (Santos, 2018b) quanto para refundar o conhecer sobre bases mais amplas, suscitando uma perspectiva epistemológica que reconheça as contribuições dessas formas corporificadas de existir, em toda sua implicação biopolítica. Paralela a esta questão, há também a necessidade de ampliar uma rede de estudos que também potencialize frentes contrárias e resistentes ao apagamento e às políticas de esquecimento no que se refere ao saber e às práticas populares em que o corpo passa a ser o conector de relações sociais, culturais e educacionais de inserção das matrizes fundadoras da cultura baiana e brasileira.

Importante citar que os cursos que aqui foram apresentados engendram muitas das ideias oriundas do acúmulo conceitual de diversos autores, dentre elas, as motrizes culturais das performances afro-ameríndias (LIGIÉRO, 2019), o método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (RODRIGUES, 1997), a Etnocenologia (BIÃO, 2009; 2011), as afrografias da memória (MARTINS, 2003; 2013), o teatro como acontecimento (DUBATTI, 2017), o corpo-em-experiência e a noção de cena expandida (FABIÃO, 2013), o corpo como máscara (ZENICOLA, 2020), apenas para citar algumas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Renata. **Pedra da memória**: Euclides Talabyan, minha universidade é o tempo. São Paulo: Maracá, 2012.

BIÃO, Armindo. Etnocenologia e a cena baiana: textos reunidos. Salvador: P & A Gráfica e Editora, 2009.

BIÃO, Armindo. A presença do corpo em cena nos Estudos da Performance e na Etnocenologia. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v.1, n.2, p. 346-359, jul./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>> Acesso em: 7 set. 2017.

DUBATTI, Jorge. **O teatro dos mortos**: introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: SESC, 2017.

FABIÃO, Eleonora. **Estudos em performance e performatividades**. Rio de Janeiro: Paço Editorial, 2019.

FABIÃO, Eleonora. ILNX

LIGIÉRO, Zeca. O conceito de motrizes culturais aplicado às práticas performativas afro-brasileiras. *R. Pós Ci. Soc.* v.8, n.16, 2011.

LIGIÉRO, Zeca. **Teatro das origens**: estudo das performances afro-ameríndias. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

LOUPPE, Laurence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

MARTINS, Leda M. Performance e drama: pequenos gestos de reflexão. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, 21(1), 101–109, 2011. Disponível em <<https://doi.org/10.17851/2317-2096.21.1.101-109>> Acesso em 30 mai. 2021.

MARTINS, Leda M.. **A cena em sombras**. Editora Perspectiva, 1995.

MARTINS, Leda M.. **Afrografias da memória**: o Reinado do Rosário no Jatobá. Mazza Edições, 1997.

MARTINS, Leda M.. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Revista do PPGL-UFSM**, n. 26, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11881/7308>> Acesso em 14 out. 2016.

MARTINS, Leda M.. La oralitura de la memoria. In: Inés Pérez-Wilke & Flor Marques. **Nuestra America Negra**, p. 17-44, Caracas, 2013. Disponível em: <[http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D14704.dir/Nuestra\\_America\\_Negra\\_1.pdf#page=38](http://biblioteca.clacso.edu.ar/gsd/collect/clacso/index/assoc/D14704.dir/Nuestra_America_Negra_1.pdf#page=38)> Acesso em 30 mai. 2021.

MBEMBE, Achille. As formas africanas da auto-inscrição. **Estudos Afro-Asiáticos**, Ano 23, no 1, 2001, pp. 171-209.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. Melusina, 2020.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E CIDADANIA. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais. **Cartilha dos Povos e comunidades tradicionais de matriz africana**. Brasília, 2016. 44 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/igualdade-racial/cartilha-povos-e-comunidades-tradicionais-de-matriz-africana/view>>

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro**: processo de um racismo mascarado. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

PRANDI, Reginaldo. **Encantaria brasileira**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

RODRIGUES, Graziela. **Bailarino-pesquisador-intérprete: processo de formação.** Rio de Janeiro: Funarte, 1997

SANTOS, Boaventura de S.. **Construindo as Epistemologias do Sul. v. I.** Buenos Aires: CLACSO, 2018a. Disponível em:  
<[http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Antologia\\_Boaventura\\_PT1.pdf](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Antologia_Boaventura_PT1.pdf)>.

SANTOS, Boaventura de S.. **O fim do império cognitivo.** Coimbra: Almedina, 2018b.

SODRÉ, Muniz. **Pensar nagô.** Petrópolis: Vozes, 2017.

ZENICOLA, Denise M.. **Máscaras decoloniais: dança e performance.** Rio de Janeiro: Mauad, 2020.